



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS E NARRATIVAS DE FORMAÇÃO DOCENTE: DA ESCRITA DE SI A ESCRITA DA PROFISSÃO

Luciana Rodrigues Leite - UECE
Elisangela André da Silva Costa – UNILAB/UECE
Railane Bento Vieira Sabóia - INTA-UNINTA
Elcimar Simão Martins - UNILAB/UECE
Isabela David de Lima Damasceno - UECE/FECLI
Maria Cleide da Silva Ribeiro Leite – IFCE

RESUMO

O presente painel, inspirado nos contributos da pesquisa (auto)biográfica, objetiva refletir sobre o potencial crítico e emancipatório que emerge das experiências formativas desenvolvidas no âmbito dos Estágios Curriculares Supervisionados em cursos de licenciatura de três instituições de ensino situadas no Estado do Ceará. O primeiro trabalho, intitulado “Os Estágios Supervisionados e a escrita de diários: tecituras entre reflexividade, autoria e práxis docente” tem como objetivo compreender os contributos produzidos pelo exercício de autoria, realizado por estagiários por meio da elaboração de narrativas em diários de formação, visando o desenvolvimento da práxis docente. O segundo trabalho, que recebe o título “Nas asas da formação docente: os voos das experiências de professores orientadores no estágio supervisionado” objetiva compreender, a partir de narrativas de professores orientadores, as contribuições do Estágio Supervisionado para a formação e a identidade docente no Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú, em Sobral, Ceará. O terceiro trabalho, denominado “O estágio supervisionado na formação de licenciandos de Letras – Língua Inglesa da Fecli/UECE: reflexões sobre a identidade docente e a escola na atualidade”, objetiva refletir, a partir de narrativas construídas por estagiários do curso de Letras - Língua Inglesa da FECLI/UECE, sobre a construção da identidade do futuro professor de inglês e o modo como os estudantes percebem a escola na atualidade. Os estudos apontam que na medida em que o Estágio Supervisionado recorre aos elementos epistemológicos da pesquisa (auto)biográfica, estimulando a produção e o compartilhamento de narrativas orais e escritas, se fortalece como eixo central dos currículos dos cursos de licenciatura, afirmando, dessa maneira, o seu potencial emancipatório.

Palavras-chave: Formação de Professores, Estágio Curricular Supervisionado, Narrativas autobiográficas.



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

OS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS E A ESCRITA DE DIÁRIOS: TECITURAS ENTRE REFLEXIVIDADE, AUTORIA E PRÁXIS DOCENTE

Luciana Rodrigues Leite – UECE
Elisangela André da Silva Costa - UNILAB
Antonia Deusimar Timbó Teixeira - UECE
Bruno Miranda Freitas - UECE
Caio Corrêa Derossi - UENF

RESUMO

O presente trabalho emerge de uma pesquisa-formação realizada com licenciandos em Química de uma Instituição de Ensino Superior cearense, no componente curricular Estágio Supervisionado, que utilizou Diários como instrumentos de formação. Neles, os acadêmicos narraram experiências formativo-profissionais vivenciadas na escola-campo, bem como compartilharam questionamentos, anseios, dúvidas e sobretudo aprendizados. Assim, o objetivo deste trabalho consiste em compreender os contributos produzidos pelo exercício de autoria, realizado por meio da elaboração de narrativas em diários de formação no contexto dos estágios supervisionados, para o desenvolvimento da práxis docente. Tomamos como objeto de análise o Diário de uma estagiária, participante da pesquisa, e observamos que a produção das narrativas agregou a futura docente um olhar mais crítico sobre os elementos que permeiam o contexto escolar e em relação sua constituição pessoal/profissional enquanto futura professora, favorecendo o exercício de autoria por meio de processos de ação-reflexão-ação inerentes ao ato de narrar as experiências formativas. Nesse contexto, a experiência com os Diários de Formação possibilitou a reflexão sobre as trajetórias formativas, bem como a articulação de projetos de dizer – presentes no Diário – a projetos de desenvolvimento profissional - potencializados pela autonomia intelectual decorrente desse processo.

Palavras-chave: Formação inicial, Escrita reflexiva, Autoria docente.

INTRODUÇÃO

Os cursos de Licenciatura convivem com os vestígios históricos da racionalidade técnica, que tende a reduzir os processos formativos a um caráter instrumental. Na contramão desta compreensão, defendemos a construção de uma outra perspectiva, de base crítica e reflexiva, na qual o docente atue como protagonista e produtor de conhecimentos (Pimenta, 2018). Assim, recorreremos ao Estágio Supervisionado como locus privilegiado de aprendizagem da profissão, com ações pautadas no diálogo e na humanização, para apresentar uma experiência investigativa-formativa na qual a escrita de Diários foi utilizada como dispositivo mediador de uma formação autoral de futuros professores de Química.

Partimos da compreensão de Estágio como atividade teórica instrumentalizadora da práxis (Pimenta, 2018), uma atividade que requer intencionalidade, contrariando a visão

equivocada e burocratizada do uso de fichas de observação (Lima; Pimenta, 2006). Assim, é pertinente destacar que na condição de professores orientadores de Estágio, promovemos ações que instiguem os licenciandos a desenvolver um olhar crítico para as nuances que envolvem seu saber-fazer profissional, e recorreremos a escrita de Diários em decorrência de seu caráter dialógico e autoral, haja vista a capacidade deste dispositivo de proporcionar ao docente a mediação de um diálogo consigo, em relação a sua atuação e as diferentes experiências que lhe foram significativas (Zabalza, 2004).

Na experiência, objeto deste trabalho, os acadêmicos foram convidados a participar de uma pesquisa-formação (Josso, 2004) na qual narraram suas experiências no Estágio e expressaram dúvidas, anseios, alegrias, bem como articularam, por meio da escrita, os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos no contexto escolar e universitário. Diante do exposto, o objetivo deste estudo consiste em compreender os contributos produzidos pelo exercício de autoria, realizado por meio da elaboração de narrativas em diários de formação no contexto dos estágios supervisionados, para o desenvolvimento da práxis docente.

A sequência de organização do texto e dos achados se deu mediante a articulação entre as categorias teóricas que fundamentam esse trabalho - práxis, reflexividade e autoria docente - a partir das quais foram constituídas reflexões sobre problemáticas vividas no âmbito dos cursos de formação inicial, destacada a experiência de utilização de Diários de Formação no contexto do estágio supervisionado, considerando tanto o delineamento epistêmico-metodológico da pesquisa narrativa, quanto a análise das escritas produzidas, por estudantes, com vistas a práxis docente transformadora.

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO LÓCUS PARA DESENVOLVIMENTO DA PRÁXIS AUTORAL DOCENTE

Os cursos de Licenciatura brasileiros têm suas trajetórias atravessadas por desafios que colocam em pauta diferentes racionalidades orientadoras da constituição dos currículos e, conseqüentemente, das práticas educativas deles decorrentes. Tais racionalidades se estruturam a partir de visões de mundo e de sociedade, que expressam compromissos políticos e afetam, de maneira incisiva, o tipo de sujeito que desejamos ajudar a formar.

Diniz-Pereira (2014) tece reflexões acerca das racionalidades presentes nos processos de formação de professores e coloca como pontos de referência extremos a racionalidade técnica e a racionalidade crítica. A primeira parte da compreensão de que os problemas educacionais se originam da inadequação de elementos de ordem técnica e que estes serão

superados por meio de intervenções de ordem instrumental. Nela, a imagem do professor se centra numa dimensão meramente operacional, estruturada em princípios científicos de base positivista, como a objetividade e uma suposta neutralidade. A segunda está ancorada no entendimento de que os problemas educacionais enfrentados pelas instituições de ensino são reflexo da estrutura social mais abrangente e determinantes das mais variadas ordens (a política, a econômica, a social, entre outras), que só podem ser superados mediante uma abordagem dialética da educação, articulando teoria e prática na perspectiva da práxis. Nela, o professor é visto como um intelectual que desenvolve um trabalho extremamente complexo, num cenário atravessado por tensões e contradições que demandam a adoção de uma postura ética, crítica, teoricamente fundamentada e politicamente comprometida com a emancipação humana.

A partir do exposto, somos convidados a refletir sobre a realidade dos cursos de Licenciatura brasileiros, que ainda convivem com os resquícios da racionalidade técnica, expressos na nítida separação entre teoria e prática, entre ação e reflexão, formalizados a partir da proposição de um currículo normativo que se fundamenta na hierarquia de conhecimentos (Schön, 2000) e se atualiza por meio da Pedagogia das Competências (Saviani, 2008).

Como modo de resistência a essa perspectiva praticista de formação, diferentes estudos e pesquisas lançam olhares sobre a escola e a universidade como espaços que contribuem tanto para a formação dos professores, quanto para a produção de conhecimentos sobre a docência. Dentre eles, destacamos os que se relacionam à compreensão dos Estágios Supervisionados como eixo da formação acadêmica dos futuros professores, desenvolvidos a partir de movimentos investigativo-formativos que têm como finalidade colaborar no percurso de análise e compreensão dos espaços de atuação docente, mediante uma inserção crítica e reflexiva desses futuros profissionais no contexto escolar (Pimenta; Lima, 2017).

Com base nessa compreensão, defendemos a proposição de experiências que instiguem os futuros docentes a expressarem suas vozes e experiências, visando o desenvolvimento do hábito de refletir (sobre sua vida e sua formação) e buscar (pesquisar) caminhos para resolução dos dilemas que se apresentam em sua prática profissional.

Partimos, portanto, do entendimento de que ao se apropriarem criticamente de suas trajetórias formativas, sistematizá-las e expressá-las por meio de narrativas orais e escritas, os futuros docentes vivenciam um exercício de fortalecimento de sua autonomia intelectual, a partir do qual se efetiva a formulação de processos de resistência à lógica instrumental que permeia a profissão. Reside nessa compreensão a perspectiva de que a autoria é atravessada por condições contextuais específicas, a partir das quais (ou apesar das quais), formulam

enunciados e os compartilham, inserindo-se num processo histórico que traduz a importância não só dos textos como produtos, mas do seu processo de produção (Baptista, 2005).

Assim, verificamos que a escrita tem uma dimensão formativa importante e pode ser utilizada como apoio à atitude investigativa docente (Vitória; Rigo, 2018), pois ao escrever sobre sua prática o professor tem a oportunidade de (re)construir seus saberes. Conforme disposto por Zabalza (2004, p. 95), “Ao narrar a sua experiência recente, o professor não só a constrói linguisticamente, como também a reconstrói ao nível do discurso prático e da actividade profissional”. Esse entendimento coaduna com as perspectivas de Passeggi (2011), quando a autora se refere especificamente à escrita de si como uma prática de formação. Ela destaca que o ato de narrar as experiências formadoras requer a atribuição de sentidos às experiências narradas e contribui para a construção de outra(s) representação(ões) do sujeito e das situações. Em adição, Nóvoa (2009, p. 182) enfatiza que “O registro escrito, tanto das vivências pessoais como das práticas profissionais, é essencial para que cada um adquira uma maior consciência de seu trabalho e da sua identidade como professor”.

É pertinente destacar, portanto, o viés reflexivo que permeia a inserção da escrita como componente formativo de professores, aqui compreendido como um modo especializado de pensar, que implica exame minucioso, ativo, voluntário e persistente daquilo que habitualmente se pratica (Alarcão, 2011). Todavia, nem toda escrita é reflexiva, uma condição basilar para isso é que o ato linguístico ultrapasse a descrição de acontecimentos e contemple a análise das causas e consequências das ações descritas (Silva; Duarte, 2001). Esse, segundo os autores, é um aspecto fundamental para que o docente se transforme em investigador de si e de sua prática.

Essa compreensão nos remete à experiência de utilização de Diários no contexto dos Estágios Supervisionados, inspirada nos contributos de Zabalza (2004). De acordo com o autor, os diários podem ser utilizados como instrumentos de valorização da pesquisa e para o desenvolvimento profissional docente, visto que o trabalho com os diários possibilita o acesso ao universo de experiências e crenças dos sujeitos; a identificação das limitações pessoais e institucionais que afetam o seu trabalho; e o reconhecimento da necessidade de apropriação de novas referências sem as quais não se torna possível transformar as práticas educativas.

A potencialidade da produção dos diários articula, segundo Zabalza (2004), quatro dimensões: a) a necessidade da escrita; b) o exercício da reflexão; c) a integração do expressivo e referencial e, ainda; d) o carácter histórico e longitudinal da narração. Assim, ao analisarmos as diferentes questões epistemológicas presentes na construção de diários, identificamos a potencial presença de elementos que se configuram como indícios de autoria (Possenti, 2002), materializados mediante distintos modos de intervenção na linguagem, por parte dos sujeitos.

Este processo, complexo e exigente, se alinha à perspectiva crítica de formação e se fortalece a partir da atuação dos professores formadores de Estágio, pois mobiliza processos de sensibilização dos estudantes das licenciaturas para a compreensão das diferentes estratégias que podem realizar na superação das perspectivas normativas que limitam, tanto os processos de produção de escritos acadêmicos, quanto o próprio trabalho docente na atualidade.

Tal reflexão leva em consideração o posicionamento de Orlandi (2007), quando aponta que a função de autor é afetada socialmente por um significativo número de exigências que atuam de modo coercitivo, exigindo, para além do domínio de regras textuais, outros elementos como coerência, originalidade e relevância, além da unidade e duração de seu discurso. Esta mesma lógica de coerção opera sobre o trabalho docente, por meio de elementos normativos centrados em elementos técnicos a serem efetivados pelos professores. Estas duas circunstâncias nos conduzem a pensar sobre a linguagem e a educação como práticas sociais que afetam os projetos de dizer dos sujeitos, assim como são por eles afetadas.

Para Baptista (2005), o sujeito realiza manobras que evidenciam, por meio do exercício de autoria, a sua posição no mundo (em termos linguísticos e discursivos) e os modos como produz sentido para os seus escritos. Nesse processo, o sujeito escritor apropria-se criticamente das condições de produção, deixando nos textos que produz, marcas de si. Assim, defendemos, no âmbito deste trabalho, o desenvolvimento de uma escrita problematizadora e sensível, comprometida com a busca de sentidos para os processos de formação, em substituição aos tradicionais roteiros de observação e relatórios de cunho burocrático. Esta é, ao nosso ver, uma expressão concreta de estratégias que permitem aos futuros professores refletirem sobre suas trajetórias, articulando projetos de dizer - presentes no diário - a projetos de desenvolvimento profissional - potencializados pela autonomia intelectual decorrente desse processo.

PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Fundamentado em uma abordagem qualitativa e nos pressupostos das pesquisas que recorrem às narrativas de vida, esse estudo é caracterizado como uma pesquisa-formação (Josso, 2004), visto que o conhecimento foi produzido de modo horizontal e compartilhado, em uma pesquisa desenvolvida “com” os licenciandos e não “sobre” eles, por meio de movimentos auto, hetero e ecoformativos e relações indissociáveis dos futuros docentes consigo, com os outros e o contexto social no qual estão inseridos (Pineau, 2010).

Os Diários de Formação foram os instrumentos de produção de dados, elaborados pelos licenciandos no decorrer de um semestre letivo, num percurso fundamentado na perspectiva de

Rodgers (2002) de que o processo de narrar a própria experiência possibilita ao sujeito reconstruir sua trajetória e lhe oferecer novos sentidos, estabelecendo uma relação dialética entre experiência e narrativa, mediada pelos processos reflexivos.

Participaram deste estudo seis licenciandos em Química de uma Universidade pública cearense, cursistas do Estágio Supervisionado no Ensino Médio. Durante esse percurso, foram desenvolvidas 100h de atividades teóricas e práticas que envolveram observação da estrutura física e pedagógica da escola, da prática pedagógica de professores de Química; planejamento e aplicação de atividades de observação e intervenção em sala de aula; leitura, discussão e produção de textos (relatos, fichamentos, análises críticas, relatórios, artigos, diário de formação, caderno de campo e sessões reflexivas), mediante a criação de um espaço propício ao diálogo, reflexividade e construção colaborativa de conhecimentos.

Ao todo, durante o semestre, foram realizados 18 encontros presenciais com os estagiários, momentos nos quais foram debatidas as atividades realizadas na escola-campo, bem como suas dúvidas, anseios, dificuldades, inquietações, etc. Os Diários de Formação foram utilizados como motes para as discussões e começaram a ser produzidos no primeiro dia de aula, momento no qual os estagiários foram orientados a produzi-los, expondo naquele espaço seus aprendizados e reflexões acerca da experiência vivenciada na escola-campo (seu futuro âmbito de trabalho) e no Estágio Supervisionado como um todo.

A leitura e discussão das narrativas dispostas nos Diários de Formação foram realizados no decorrer do semestre, em momentos nomeados de Sessões Reflexivas. Para a organização desse espaço, inicialmente foram firmados acordos entre os participantes, fundamentado nas orientações da Carta de ASIHVIF¹, visto que “A produção narrativa em grupo requer um clima de confiança mútua, com base no reconhecimento da singularidade do sujeito e a abertura para a alteridade, vivida como uma humanidade partilhada” (ASIHVIF, 2016, p. 178).

Considerando o volume de material produzido nesta pesquisa-formação e as limitações no tocante à extensão do trabalho, optamos por concentrar as análises no conteúdo linguístico disposto por uma das estagiárias em seu Diário de Formação. Esta decisão foi motivada pela intenção de apreender, a partir das individualidades de um sujeito específico, os contributos da inserção da escrita de Diários na formação para uma práxis reflexiva.

Para o tratamento dessas narrativas foi utilizada a análise compreensiva-interpretativa, proposta por Souza (2014), que recorre à ideia metafórica de uma leitura em três tempos. O tempo I é a pré-análise e consiste em uma leitura cruzada de todo o corpus de narrativas. Seu

¹ *Association Internationale des Histoires de Vie en Formation.*

objetivo é apreender marcas singulares, regularidades e irregularidades; o tempo II consiste na leitura temática, efetivada mediante uma leitura cruzada que busca a construção das unidades de análise e oportuniza observar o jogo entre o individual e o coletivo; o tempo III, por sua vez, corresponde à leitura analítica e contribui para a reconstituição do conjunto de narrativas, a fim de apreender sutilezas, subjetividades e regularidades presentes.

LINHAS E ENTRELINHAS DA EXPERIÊNCIA COM A ESCRITA DE DIÁRIOS DE FORMAÇÃO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Platina (Nome fictício da estagiária, inspirado no elemento químico de número atômico 78 - Pt) é licencianda em Química em uma Instituição de Ensino Superior cearense e realizou a produção do Diário de Formação, objeto de análise deste trabalho, ao cursar o componente curricular Estágio Supervisionado I. Em sua primeira narrativa ela fez uma breve apresentação de si e destacou sua relação com a docência, bem como externou algumas compreensões preliminares acerca do Estágio Supervisionado, conforme disposto a seguir.

Me chamo xxxx e estou no 5º semestre do curso de Licenciatura em Química. Eu sempre quis ser professora e desde quando eu era criança gostava de brincar de escolinha e ensinar meus colegas. Esse Estágio vai ser a minha primeira experiência como professora porque até hoje não tive a oportunidade de ensinar, mas atuei como monitora numa turma de Educação Infantil em minha cidade. Eu ajudava a professora com os alunos, mas sei que no Ensino Médio vai ser muito diferente porque os alunos são maiores e cheios de vontades. Eu estou ansiosa para começar, conhecer e aprender, porque quero ser uma boa professora e sei que o Estágio é um momento importante na minha formação (Platina, 2022).

Observamos que Platina se identifica com a docência e que sua noção de Estágio coaduna com o pensamento de Lima (2008), compreendendo-o como ritual de passagem e de preparação para o exercício profissional. Além disso, chamou atenção o fato de, nesta primeira experiência de escrita no Diário, a estagiária relacionar experiências já vividas com a expressão de interesses e aspirações. Esses aspectos encontram ressonância nos escritos de Passeggi (2016), que compreende uma narrativa como fruto do entrelaçamento entre passado e futuro, a partir das circunstâncias presentes, colaborando, desse modo, na produção dos modos de se dizer e se reconhecer sujeito da experiência e/ou, conforme apontado por Possenti (2002), trazendo prenúncios de autoria sobre nossas identidades e nossa subjetividade.

As narrativas de Platina também estabelecem, em diversos momentos, relações entre as discussões realizadas com o professor supervisor da escola de Educação Básica e os diálogos tecidos nas aulas de Estágio, no âmbito universitário.

Após eu observar a primeira aula o professor me levou até a sala dos professores e me mostrou o programa que os professores do estado usam para inserir as notas, fazer as chamadas, colocar as provas, etc. Achei super interessante, pois ele me mostrou cada detalhe pacientemente. O mesmo comentou que em todos os cursos de licenciatura deveria existir uma disciplina chamada burocracia escolar, para que todos os futuros professores conhecessem os deveres diários que terão que cumprir quando estiverem lecionando. Na hora eu concordei com ele, mas no caminho de casa lembrei que a professora de Estágio nos falou no primeiro dia de aula que um dos papéis do Estágio é permitir a nossa aproximação com a realidade da escola, então essa disciplina que o professor citou já existe, mas ela não serve só para aprendermos sobre burocracias escolares e sim sobre tudo o que compõem a escola, e também para nos ajudar a refletir sobre essa realidade. Talvez seja por isso que ela nos pediu para escrever esse Diário (Platina, 2022).

Na narrativa em questão, Platina reflete sobre uma fala do professor supervisor de Estágio e constrói sua própria compreensão sobre o tema, numa tecitura de relações entre diferentes vozes (Possenti, 2002). Ela discorda, em partes, da proposição apresentada pelo docente, apresenta suas concepções, bem como demonstra curiosidade e suspeitas em relação aos motivos que levaram a professora orientadora a solicitar que eles produzissem um Diário. Esses elementos reiteram as ideias de Passeggi (2011) de que “Entre um acontecimento e sua significação intervém o processo de dar sentido ao que aconteceu ou o que está acontecendo [...]”, assim, escrever contribui para a maturação da compreensão acerca do vivido, bem como para a organização do pensamento e da ação.

É possível apreender, também, que Platina se distancia da compreensão de Estágio como uma atividade prática instrumental e reconhece o viés crítico e reflexivo que deve acompanhar este processo de aproximação do futuro professor com a realidade escolar. Diante do exposto, é pertinente destacar que nos primeiros dias de aula foi discutido, com os estagiários, sobre as concepções de Estágio citadas na literatura, fundamentado no texto de Lima e Pimenta (2006). Esses aspectos, ao nosso ver, contribuíram na aquisição de arcabouço teórico, por parte da estagiária, para análise de uma situação real vivida no contexto escolar, e, reafirmam o papel do Estágio como instrumento pedagógico que contribui para a superação da dicotomia teoria e prática no seio da formação inicial docente, além de reforçar o potencial da escrita no processo de racionalização da vivência e reconstrução da experiência, possibilitando distanciamento e análise por quem narra (Zabalza, 2004).

Além dos questionamentos e problematizações acerca das experiências vivenciadas na escola, outro elemento constante nas narrativas de Platina foram os sentimentos, emoções, anseios e dúvidas que esta experiência lhe proporcionou. Uma dessas situações lhe gerou certo desânimo em relação à docência, haja vista a sobrecarga de trabalho intrínseca a esta prática profissional.

Mesmo o professor me alertando diversas vezes que eu não participasse do planejamento semanal da área de Ciências da Natureza, por conta de eles não

planejarem absolutamente nada e ser apenas formação sobre o Novo Ensino Médio, resolvi ir e vi que eles realmente só conversam sobre isso. A diretora e a coordenadora participam e o planejamento se transforma em formação. Depois disso, combinei com o professor de planejarmos minhas atividades de estágio nos finais de semana, já que ele ensina em duas escolas em cidades diferentes e não tinha outro horário para planejar se não esse. Até conversamos sobre isso e perguntei pra ele se não se sentia sobrecarregado e claro que ele respondeu que sim; e são muitos professores que vivem nessa situação, sobrecarregados de atividades, sem tempo para a família, sem tempo para si e a pandemia só agravou essa situação que já era ruim. Depois de ver de perto essa situação fiquei me perguntando se realmente quero isso pra minha vida (Platina, 2022).

A narrativa em questão ilustra os embates travados pela estagiária entre suas concepções prévias e idealizadoras acerca da docência e a realidade social na qual o trabalho docente está inserido. E, para discutir sobre os aspectos inerentes a esta narrativa, e os dilemas nela anunciados (Zabalza, 2004), recorremos a Passeggi (2011), pois ela destaca que a mirada reflexiva sobre a(s) experiência(s) vivida(s) não pode ser compreendida como uma (trans)formação sem crises, visto que, do ponto de vista psicológico da construção da subjetividade, as escritas mostram a quem narra a existência das discontinuidades, imprevisibilidades, e, sobretudo, o papel das contingências como aspectos determinantes da experiência humana.

Cabe frisar que a sobrecarga de trabalho docente realmente é preocupante, e, somada a outras problemáticas, tais como a desvalorização da profissão, precariedade das condições de trabalho, deficiências na formação, dentre outras questões, têm contribuído para o aumento do fenômeno intitulado de ‘apagão docente”, visto a enorme carência de professores, sobretudo nos últimos anos do Ensino Fundamental e Ensino Médio (INEP, 2023). Questões relativas ao trabalho docente foram citadas de modo recorrente no Diário de Platina e utilizadas como mote para a composição de outras reflexões e experiências investigativas, como o seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC):

Na noite do dia 16 de maio o professor me mandou uma mensagem pelo whatsapp comunicando que estava de atestado e não daria mais aula naquela semana [...] Na semana seguinte, ao final das aulas, conversei um pouco com o professor sobre a saúde dele e perguntei se estava melhor. Ele disse que sim e que tudo não passava de uma crise de estresse por sobrecarga de trabalho. Ele comentou sobre como é cansativa a rotina de professor e que quase não tem lazer. Fiquei comovida com seu relato, desejei melhoras, muita força de vontade para enfrentar todos os desafios da vida profissional e levarei essas discussões para o meu relatório, pois acho super válido falar sobre os desafios dessa profissão tão importante, mas ao mesmo tempo tão desvalorizada. Eu pedi também à professora de estágio que me indicasse umas leituras sobre esse tema, pois quero abordar sobre isso em meu TCC” (Platina, 2022).

Os elementos dispostos na narrativa de Platina encontram ressonância nos estudos de Pimenta (2018), em que o Estágio é apontado como aproximação teórica da realidade e tem entre seus objetivos a contribuição para a formação de professores como intelectuais críticos e

reflexivos, pesquisadores de sua práxis e da práxis que se materializa nos contextos que o rodeiam. Nesse ínterim, é oportuno salientar que a pesquisa e a reflexão sobre a prática foram elementos marcantes na trajetória da estagiária, conforme ilustrado nas narrativas que seguem.

Nos nossos planejamentos online ou mesmo nas conversas presenciais com o professor, quando eu tocava no assunto sobre a proposta de usar atividades lúdicas ou tecnológicas ele sempre desconversava ou dizia que o tempo era curto e não daria tempo para a explicação. De qualquer modo ainda não desisti, mesmo preocupada sigo tentando (Platina, 2022).

Finalmente consegui convencer o professor a deixar eu desenvolver meu plano de atividades de estágio utilizando atividades lúdicas e experimentos. E mesmo com receio eu enfrentei. A primeira atividade foi um quiz, então dividi a sala ao meio e foi escolhido um líder para cada equipe. Na primeira turma os meninos demoraram muito para responder, pesquisaram no caderno e fizeram cálculos quando necessário. Só consegui fazer seis perguntas no total. Todas as perguntas foram respondidas corretamente pela equipe dos meninos, mas a equipe das meninas só tentou responder uma das perguntas e depois se omitiu. O que me chamou atenção foi que os participantes da equipe dos meninos eram os alunos mais inquietos da sala e ver o empenho deles em participar e responder todos os questionamentos me deixou super contente, porém fiquei triste em ver que a equipe das meninas nem se esforçou para participar e fiquei também me perguntando: o que eu poderia ter feito diferente para que da próxima vez eu consiga que elas participem. Na segunda turma a disputa foi mais acirrada e as equipes se uniram entre seus componentes para conseguir responder as perguntas. Fiquei muito contente com a participação de todos, até mesmo daqueles que dormiam durante as aulas. Fiquei surpresa e comecei a pensar sobre algumas discussões que tivemos em sala de aula, na faculdade, da importância do professor diversificar as atividades propostas em sala de aula, pois cada ser humano é único e por isso existem diferentes maneiras de aprender (Platina, 2022).

As narrativas de Platina se contrapõem a concepção de prática como imitação de modelos, também criticada por Lima e Pimenta (2006), visto que nesta perspectiva predomina a valorização de práticas e instrumentos consagrados tradicionalmente como modelos eficientes e a realidade do ensino e os estudantes são tidos como imutáveis. De modo distinto, Platina se colocou na posição de questionadora de práticas previamente estabelecidas e recorreu a estratégias de estudo e pesquisa para se permitir “experimentar”, agregando, por meio de experiências didático-pedagógicas diversas, novos elementos ao seu saber-fazer profissional. Chama atenção, também, o viés autoavaliativo presente em todos os trechos do Diário nos quais ela relata a elaboração e implementação de atividades em sala de aula e principalmente a sensibilidade para reconhecer suas limitações e propor mudanças.

Esses elementos dispostos no Diário de Platina ressoam o exposto por Passeggi (2016) sobre a potencialidade formativa de narrar as experiências, visto que, segundo a autora, fazer experiências e refletir sobre elas para aprender sobre nós e o mundo, torna inseparável sujeito e objeto do conhecimento. A autora acrescenta que a nossa autonomização ou emancipação é diretamente proporcional à nossa disposição em dar sentido às aprendizagens, explícitas ou

tácitas. Disposição esta que esteve presente no decorrer da maior parte das narrativas de Platina e reforçam o potencial da escrita de Diários no seio do Estágio Supervisionado, com vistas a uma formação para a práxis docente crítica, reflexiva e transformadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, destacamos que esta experiência formativa, fundamentada na escrita de Diários, permitiu explorar os processos de gênese e devir de uma licencianda, mediante a análise dos modos como ela foi dando forma e sentido à sua experiência no Estágio Supervisionado. Por fim, reiteramos a necessária inserção de maior número de experiências formativas que estimulem uma produção autoral docente e que considere o sujeito professor, sua subjetividade, suas vivências, percepções dos fatos, experiências e modos de significação.

REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2011.
- ASIHVIF, A. Carta da ASIHVIF. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 177–179, 2016. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/rbpab/article/view/2530>. Acesso em: 10 jun. 2024.
- BAPTISTA, L. M. T. R. Manobras e estratégias de autoria: a singularidade do sujeito na produção escrita em língua espanhola. Tese (Doutorado em Linguística). 322p. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.
- DINIZ-PEREIRA, J. E. Da racionalidade técnica à racionalidade crítica: formação docente e transformação social. **Perspectiva em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade**. Naviraí, v. 1, n. 1, p. 34-42, jan./jun., 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/persdia/article/view/15>. Acesso em: 18 jun. 2024.
- JOSSO, M. C. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.
- LIMA, M. S. L.; PIMENTA, S. G. Estágio e Docência: diferentes concepções. **Poíesis Pedagógica**, Catalão, v. 3, n. 3 e 4, p. 5–24, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufcat.edu.br/poiesis/article/view/10542>. Acesso em: 27 jun. 2024.
- LIMA, M. S. Reflexões sobre o Estágio/Prática de Ensino na formação de professores. **Revista Diálogo Educacional**, v. 8, n. 23, jan./abr., 2008, p. 195-205. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-416X2008000100012&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 13 jun. 2024.
- NÓVOA, A. **Professores: imagens do futuro presente**. Porto: Ed. Porto, 2009.
- PASSEGGI, M. C. A experiência em formação. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 147-156, maio/ago., 2011.

- PASSEGGI, M. C. Narrativas da experiência na pesquisa-formação: do sujeito epistêmico ao sujeito biográfico. **Revista Roteiro**, Joaçaba, v. 41, n. 1, p. 67-86, jan./abr. 2016. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-60592016000100067&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 16 jun. 2024.
- PINEAU, G. A autoformação no decurso da vida: entre a hetero e a ecoformação. In.: NÓVOA, A.; FINGER, M. (Orgs.). **O método (auto)biográfico e a formação**. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010. p. 97-118.
- PIMENTA, S. G. Estágio e Formação de Professores: unidade teoria e prática? 11. ed. São Paulo: Cortez, 2018.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.
- ORLANDI, E. P. **Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico**. 5. ed. Campinas-SP: Pontes Editores, 2007.
- POSSENTI, S. Índícios de autoria. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 1, n. 20, p.105-124, jan./jun. 2002. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10411>. Acesso em: 20 jun. 2024.
- RODGERS, C. Defining reflection: another look at Jonh Dewey and reflective thinking. **Teach. Coll. Rec.**, v. 104, n. 4, p. 842-866, 2002.
- SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**, 10. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. (Coleção Educação Contemporânea).
- SCHÖN, D. A. **Educando o Profissional Reflexivo** – um novo paradigma para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre – RS: Ed. Artmed, 2000.
- SILVA, M. H. S.; DUARTE, M. C. O diário de aula na formação de professores reflexivos: resultados de uma experiência com professores estagiários de biologia/geologia. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 1, n. 2, 2001. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/4173>. Acesso em: 24 jun. 2024.
- SOUZA, E. C. Diálogos cruzados sobre pesquisa (auto)biográfica: análise compreensiva-interpretativa e política de sentido. **Educação**. Santa Maria, v. 39, n. 1, p. 39-50, jan./abr. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/11344>. Acesso em: 25 jun. 2024.
- VITÓRIA, M. I. C.; RIGO, R. M. As dimensões da prática pedagógica e a escrita de professores: desafios da formação docente. **Educação**, v.43, n.1, p. 89–98, mar./abr., 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/23023>. Acesso em: 26 jun. 2024.
- ZABALZA, M. **Diário de Aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional**. Porto Alegre: Artmed, 2004.



XXII ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO

NAS ASAS DA FORMAÇÃO DOCENTE: OS VOOS DAS EXPERIÊNCIAS DE PROFESSORES ORIENTADORES NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Railane Bento Vieira Sabóia - INTA-UNINTA

Elcimar Simão Martins - UNILAB/UECE

Ana Paula Martins Farias Vasconcelos - SME Sobral

RESUMO

O artigo explora o papel essencial e significativo das experiências desenvolvidas no Estágio Supervisionado a partir das narrativas de professores orientadores, destacando como suas experiências, desafios e saberes contribuem na constituição da identidade docente. O objetivo da pesquisa situou-se em compreender, a partir de narrativas de professores orientadores, as contribuições do Estágio Supervisionado para a formação e a identidade docente no Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú, em Sobral, Ceará. Para isso, foi realizada uma pesquisa qualitativa, de abordagem (auto)biográfica, utilizando-se de entrevista narrativa com três professores orientadores de Estágio do referido curso e instituição. Os resultados da pesquisa apontam que embora os professores orientadores de Estágio Supervisionado enfrentem burocratização e desafios institucionais em suas práticas, demonstram uma resiliência notável ao tentar superar as barreiras da racionalidade técnica em favor de uma prática transformadora rumo a alçar novos voos para uma formação crítica e reflexiva de futuros professores. Conclui-se que as experiências ressaltam a importância do diálogo contínuo entre teoria e prática, da flexibilidade curricular, do incentivo à escrita no exercício da práxis e do engajamento comunitário como pilares essenciais para a formação de pedagogos comprometidos para enfrentar os desafios do século XXI na educação.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Professor Orientador, Experiências.

OS VOOS REFLEXIVOS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Aprendi com os passarinhos a liberdade. Eles dominam o mais leve sem precisar ter motor nas costas. E são livres para pousar em qualquer tempo nos lírios ou nas pedras - sem se machucarem. E aprendi com eles ser disponível para sonhar (Barros, 2018, p. 57).

No vasto campo da educação, sobretudo na formação inicial no curso de Pedagogia, onde futuros educadores começam a traçar seus percursos, os professores orientadores de Estágio Supervisionado atuam como guias da formação docente, incentivando estes desbravadores a fortalecerem suas asas e alçar voos nas experiências pedagógicas que surgem nesta caminhada.

Deste modo, o artigo explora o papel essencial e significativo das experiências desenvolvidas no Estágio Supervisionado a partir das narrativas de professores orientadores, destacando como suas experiências, desafios, saberes contribuem e refletem na constituição da

identidade docente. Nesse contexto, o objetivo da pesquisa é compreender, a partir de narrativas de professores orientadores, as contribuições do Estágio Supervisionado para a formação e a identidade docente no Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú, em Sobral, Ceará.

Refletir sobre as experiências de professores orientadores de Estágio Supervisionado é tocar em diferentes elementos que compõem a formação docente, partindo de nós mesmos, das práticas pedagógicas vivenciadas enquanto acadêmicos neste componente, das experiências profissionais que tivemos e o quanto nós professores orientadores ressignificamos nossos saberes para dar encaminhamento ao Estágio Supervisionado.

Ser professor orientador de Estágio Supervisionado exige muito mais que ministrar uma disciplina apenas, mas assumir o compromisso de conduzir com ética, responsabilidade, respeito, sabedoria, sensibilidade e escuta a formação de futuros educadores que estão iniciando suas descobertas na educação. Os docentes de Estágio Supervisionado são as asas invisíveis que sustentam os primeiros voos dos futuros educadores, oferecendo suporte, orientação e inspiração ao longo do caminho. E, assim como os pássaros, que são mestres no voo, os professores orientadores são os mestres a guiarem esse caminhar na formação docente.

O Estágio Supervisionado pode ser visto como um campo de liberdade para pensar a formação docente, onde os estagiários têm a liberdade para explorar, adaptar-se, aprender com segurança e sonhar com uma prática educativa mais significativa, assim como os passarinhos voam livremente no céu. Contudo, é importante ressaltar que nestes voos da docência, é possível também enfrentar adversidades, como a burocratização do Estágio Supervisionado, a imposição de algumas instituições parceiras para um currículo reprodutivista e aplicacionista, bem como as próprias políticas públicas que influenciam a educação e formação de professores (Sabóia, 2022).

Diante disso, cabe questionar, quais experiências tem se constituído no Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia da UVA? Quais os desafios enfrentados? Como os professores orientadores percebem as conquistas e avanços neste componente curricular? Questões estas que buscaremos responder no diálogo com os professores, embasados na compreensão de Pimenta e Lima (2017), Martins e França (2020), Astigarraga e Sabóia (2021), Sabóia (2022), entre outros.

PERCURSO DOS VOOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

No intuito de alcançar nosso objetivo, adotamos uma pesquisa qualitativa, de abordagem (auto)biográfica, utilizando-se de entrevistas narrativas com três professores orientadores de Estágio Supervisionado no Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, em Sobral, Ceará.

A pesquisa qualitativa se distingue de outras abordagens investigativas ao permitir “a criatividade do pesquisador” no seu olhar investigativo, na sua interação com os sujeitos estudados, na flexibilidade para criar ou adaptar métodos conforme aprofunda-se no campo da pesquisa (Damasceno; Sales, 2005, p. 70).

Enquanto que as narrativas na perspectiva da pesquisa (auto) biográfica revelam as percepções deste sujeito ao longo de sua jornada, evidenciando aspectos da sociedade, das instituições de ensino e da própria condução da formação docente, tanto do ponto de vista individual quanto social e coletivo (Passeggi; Souza; Vicentini, 2011).

Destarte, ressalta-se que esta investigação faz parte de um estudo mais amplo, que partiu de uma pesquisa de mestrado (Sabóia, 2022) e de reflexões tecidas nos coletivos do Grupo de Estudos e Pesquisas (Auto)Biográficas - GEPAS e Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação, Diversidade e Docência - EDDocência.

A pesquisa situa-se na Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA, especificamente, no Curso de Pedagogia, por meio da participação de professores orientadores de Estágio Supervisionado. Para esse estudo, optou-se em fazer um diálogo entre três professores orientadores sobre seus voos no conduzir do Estágio Supervisionado, destacando suas experiências, desafios e conquistas, a partir da entrevista narrativa.

A escolha das entrevistas narrativas permite uma exploração profunda das experiências pessoais e profissionais desses orientadores, revelando os significados e percepções que atribuem ao seu papel no desenvolvimento dos futuros docentes. (Jovchelovitch; Bauer, 2002).

Inspirados na poesia de Barros (2018), os participantes da pesquisa serão identificados com codinomes de pássaros presentes na região de Sobral, Ceará: Professora Bem-te-vi, Professor Gavião-carijó e Professora Sabiá-laranjeira (Wikiaves, 2024).

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E OS SABERES DA DOCÊNCIA COMO ESPAÇO PARA ALÇAR VOOS PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

O Estágio supervisionado é defendido como “atividade teórica instrumentalizadora da prática docente” (Pimenta; Lima, 2017, p. 36), em que o professor que o orienta é o maestro que guia os passos e as melodias para com seus estudantes, onde se acredita no quanto se pode ir

longe na perspectiva de uma formação ressignificada, em que se pode ecoar “os cantos da experiência”, “que nos toca”, “faz sentido” e nos faz “tremer” (Larrosa, 2015, p. 10). Como uma sinfonia em constante evolução, ele ressoa os acordes profundos da experiência, aqueles que ecoam além do tempo e do espaço, tocando as fibras mais íntimas da alma.

Neste contexto de experiências e aprendizados, é fundamental reconhecer que os cantos e voos da profissão docente são entrelaçados com a prática, exigindo habilidade e destreza em sua execução. No entanto, é imprescindível compreender que essa prática não pode existir de forma isolada da teoria, sem o brilho da reflexão crítica sobre cada gesto e ação.

Sobre isso, Pimenta e Lima (2017), destacam que o papel das teorias é como faróis que iluminam o caminho, oferecendo ferramentas e esquemas para investigar as práticas estabelecidas e as ações dos indivíduos. Somos chamados a nos auto indagar, pois somos sujeitos ativos no campo da prática docente, transformando e sendo transformados pelas nossas próprias ações.

Assim, em meio aos desafios e encantamentos do exercício pedagógico, a integração entre teoria e prática torna-se não apenas uma necessidade, mas uma valiosa oportunidade de crescimento e evolução. É no diálogo constante entre saberes e fazeres que encontramos a essência da verdadeira transformação educacional.

Martins e França (2020, p. 61) ecoam em harmonia com a ideia de que o Estágio Supervisionado transcende a mera observação prática, transformando-se em um ambiente propício para o cultivo do desenvolvimento docente. Eles ressaltam a importância desse espaço como um terreno fértil onde diferentes abordagens pedagógicas podem ser experimentadas, em um ciclo contínuo de prática, reflexão e ação, alimentando assim o crescimento profissional.

Assim, é essencial compreender que o Estágio Supervisionado não é apenas uma etapa obrigatória do curso de formação, mas sim um espaço importante para a transformação pessoal e profissional. Ele deve ser encarado como um tempo de introspecção e análise crítica, onde cada ação é cuidadosamente examinada à luz da teoria e da experiência vivida. É somente por meio dessa reflexão sistemática que o pensamento pedagógico pode florescer na plenitude da ação refletida, como salientam Martins e França (2020).

Cá, Sabóia e Martins (2020) enriquecem essa reflexão ao ressaltar que o Estágio, quando bem concebido, proporciona aos futuros professores a oportunidade de mergulhar nas pesquisas, utilizando a sala de aula e o ambiente escolar como cenários para relacionar observações e discussões com a realidade em questão.

No entanto, a reestruturação da formação de professores e do Estágio Supervisionado deve ser uma abordagem embasada na colaboração, na qual este receba um apoio integral das

disciplinas do currículo e seus fundamentos, promovendo assim a reflexão sobre os diversos saberes, as práticas do campo profissional e o exercício da docência (Pimenta; Lima, 2017).

Nesse contexto, a discussão sobre a integração dos diversos saberes na condução do conhecimento recai sobre os professores orientadores de Estágio Supervisionado, que assumem a responsabilidade de mediar as relações entre teoria e prática, entre a universidade e a escola. Segundo Lima, Costa e Sousa (2018), é crucial compreender que tanto a teoria quanto a prática são influenciadas por condições subjetivas, marcadas pelas trajetórias individuais e pela ação humana.

Esses saberes são desenvolvidos em conjunto com a identidade docente, em uma complexa rede de relações e significados individuais e coletivos. Como destaca Sabóia (2022), cada professor orientador, enquanto protagonista de sua prática, atribui significado à sua atividade docente com base em seus valores, experiências de vida, representações, conhecimentos, inquietações e aspirações.

Para os professores orientadores de Estágio Supervisionado, esse processo emerge das práticas reflexivas da formação docente, onde o conjunto de saberes adquiridos ao longo da vida serve como ponto de partida para a análise crítica da realidade e a criação de novos conhecimentos. Assim, esse movimento se desenvolve em uma perspectiva situada e ao mesmo tempo singular e plural (Lima; Costa; Sousa, 2018).

Nesse contexto, é na construção dos saberes docentes que se desdobra a dinâmica social da interação entre educadores e estudantes, onde ambos desempenham papéis de ensino e aprendizagem simultaneamente, imersos em um projeto coletivo no qual todos se formam mutuamente neste campo fértil que se constitui o Estágio Supervisionado.

OS CANTOS QUE ENTOAM OS PÁSSAROS: NARRATIVAS DA EXPERIÊNCIA DE PROFESSORES ORIENTADORES

Os Estágios Supervisionados no Curso de Pedagogia da UVA em sua última modificação na Matriz Curricular (2018) estão assim organizados: Estágio em Gestão Educacional, Estágio de Docência na Educação Infantil, Estágio de Docência no Ensino Fundamental e Estágio em Espaços Não Escolares.

No entanto, nosso propósito neste diálogo trará o destaque para as experiências, com três professores atuantes nos Estágios em: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Espaços Não Escolares.

O Estágio Supervisionado, independentemente da área, representa o momento em que a integração entre teoria e prática se intensifica. Durante esse período, surgem processos reflexivos e críticos sobre a prática pedagógica. Os estudantes de Pedagogia entram em contato com diferentes instituições e funções que podem assumir, começando a compreender o ambiente profissional e a se engajar nesse desafio. O Estágio Supervisionado é esse espaço para conhecer e também contribuir com as ações pedagógicas da instituição, que por sua vez, também se assume como formadora no processo.

O Estágio Supervisionado se apresenta como um campo fértil, onde se desdobram diversas experiências de voos e pousos na trajetória de formação docente, guiadas pelo professor orientador. Neste ambiente, os estagiários têm a oportunidade de alçar seus primeiros voos no mundo da educação, explorando novas metodologias, abordagens e contextos pedagógicos. Cada experiência de Estágio Supervisionado é como um pouso seguro, onde o estudante, sob a orientação atenta do professor, reflete sobre sua prática, ajusta suas estratégias e se prepara para novos desafios.

Assim como os pássaros aprendem a dominar o ar sob a orientação de seus semelhantes mais experientes, os futuros educadores são guiados por seus orientadores a desenvolver a confiança e a habilidade necessárias para navegar no ambiente educativo. Cada Estágio Supervisionado é uma jornada de descoberta e crescimento, onde a teoria encontra a prática de maneira concreta e transformadora.

Os Estágios Supervisionados do Curso de Pedagogia estão evoluindo para ressignificar as práticas pedagógicas e fortalecer a formação crítica e reflexiva dos futuros educadores. Este processo de transformação é evidenciado nas experiências enriquecedoras que surgem das parcerias estabelecidas entre as disciplinas do semestre. Estas parcerias têm como objetivo principal reforçar o planejamento e a organização dos projetos pedagógicos que os acadêmicos vivenciam nas escolas.

Inicialmente, essas mudanças foram implementadas no Estágio Supervisionado em Educação Infantil, conforme ressaltou a Professora Bem-te-vi em sua narrativa “[...] primeiramente quando foi pensada a partir de 2013 a parceria com outras disciplinas do eixo do semestre na unificação do projeto pedagógico que viessem a fortalecer as práticas do Estágio na perspectiva lúdica e interdisciplinar”.

A integração de disciplinas permitiu que os projetos pedagógicos fossem desenvolvidos com uma perspectiva mais lúdica, interdisciplinar e conectada à realidade das escolas. Esse modelo provou ser bem-sucedido e, devido ao retorno positivo obtido, a abordagem foi gradualmente expandida para os outros componentes de Estágio do curso (Sabóia, 2022).

Como observam Astigarraga e Sabóia (2021), essas mudanças proporcionaram um impacto positivo, promovendo uma interação mais profunda entre a formação acadêmica e a prática escolar real.

Outro fator importante mencionado pela Professora Bem-te-vi foi a reorganização dos documentos exigidos no Estágio. Durante o planejamento conjunto do Estágio em Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, realizado na época com a colaboração do Professor Gavião-carijó, houve uma revisão significativa na documentação, conforme menciona a Professora Bem-te-vi: “[...] retiramos todos os formulários que burocratizavam o período do estagiário em campo, que muitas vezes se constituía em apenas um volume de papel que o estagiário era obrigado a preencher, mas que não lhes chamava a atenção para refletir sobre aqueles dados”. Para tornar o processo mais significativo, foi desenvolvido um roteiro que orientava os estagiários em suas observações e reflexões.

Pode ser ressaltado também a preocupação constante nas narrativas dos professores orientadores com a escrita reflexiva dos estagiários, resultando em propostas como o Memorial Reflexivo, Relatório Final na perspectiva de artigo científico/relatos de experiências com embasamento teórico e os Diários de Formação.

A Professora Bem-te-vi menciona sobre a experiência com o Memorial Formativo: “[...] fiz a experiência do memorial reflexivo do período das observações com a turma, que foi algo muito bacana, em perceber como eles colocavam no papel aqueles momentos acompanhados na escola e faziam uso das reflexões teóricas ao mesmo tempo”.

Além das contribuições da Professora Bem-te-vi e do Professor Gavião-carijó destacando a importância da escrita reflexiva no Estágio Supervisionado, a Professora Sabiá-laranjeira também desempenhou um papel crucial na evolução dessas práticas com a proposta do Estágio com pesquisa e uso dos Diários de Formação, conforme ela destaca: “[...] olha, esse estágio, né?! Ele vai ser um estágio pesquisa[...]? Então nós vamos pensá-lo nesse sentido. [...] a ideia do diário veio complementar a ideia do estágio como pesquisa, porque ela nos forçou a pensar” (Professora Sabiá-laranjeira).

A Professora Sabiá-laranjeira trouxe uma visão inovadora, considerando o Estágio como uma oportunidade de Pesquisa e introduzindo a prática dos Diários de Formação em parceria com a Professora Bem-te-vi, por ocasião de sua pesquisa de mestrado, voltada para o Estágio Supervisionado do referido curso e instituição.

A escrita no estágio, conforme evidenciado por Paixão (2015), não é apenas uma atividade de registro, mas um processo formativo essencial que contribui para o desenvolvimento profissional e pessoal dos futuros educadores. Ao documentarem e refletirem

XXII ENCONTRO SOBRE SUAS EXPERIÊNCIAS, OS ESTAGIÁRIOS NÃO SÓ aprimoram suas habilidades práticas, mas também constroem uma base sólida para sua futura carreira docente, marcada pela capacidade de análise crítica, inovação e desenvolvimento contínuo.

Entretanto, essas iniciativas pelos professores orientadores se deram por conta dos desafios enfrentados no Estágio Supervisionado, dentre eles, de incentivar os estudantes a refletirem profundamente sobre suas experiências durante essa fase crucial de sua formação profissional, como menciona Professor Gavião-carijó em sua fala: “[...] Então, eles ainda têm muita dificuldade em apropriar-se do Estágio e refleti-lo como uma prática pedagógica”. Essa reflexão não pode ser vista como algo isolado ou que ocorre apenas durante o período de estágio, mas sim como um processo contínuo que deve ser desenvolvido ao longo de toda a formação acadêmica.

Segundo Pimenta e Lima (2017), o papel do professor orientador é abrir possibilidades para os estudantes durante o Estágio Supervisionado, oferecendo oportunidades para promover pesquisas que ampliem a compreensão das situações vivenciadas no campo.

Professor Gavião-carijó, continua ao expor outros desafios ao enfatizar que tanto as escolas quanto os espaços não escolares enfrentam desafios que afetam diretamente os Estágios Supervisionados, segundo ele “os dois espaços precisam de práticas pedagógicas inovadoras” (Professor Gavião-carijó).

Nas escolas, observa-se uma tendência ao fechamento, caracterizada pelo estreitamento curricular que foca exclusivamente no ensino de Português e Matemática. Isso limita as práticas pedagógicas disponíveis para os estagiários nesse ambiente, incluindo a imposição de temáticas, restrições às atividades práticas e a não conformidade com a carga horária de Estágio Supervisionado, especialmente no Ensino Fundamental, onde as turmas são frequentemente submetidas a avaliações externas a nível municipal e nacional.

Essa realidade é discutida por Astigarraga e Sabóia (2021) em sua pesquisa, destacando que a proposta do Estágio Supervisionado no curso de Pedagogia da UVA adota uma perspectiva contrária a esse processo avaliativo municipal (Astigarraga; Sabóia, 2021). Isso sugere uma tensão entre as exigências do ambiente escolar e as propostas formativas do curso, evidenciando a necessidade de reconciliar essas diferentes perspectivas para proporcionar uma experiência de estágio mais enriquecedora e alinhada com os objetivos educacionais do curso de Pedagogia.

Por outro lado, nos espaços não escolares, Professor Gavião-carijó, menciona que existe a dificuldade de reconhecimento da presença e do papel do pedagogo. No entanto, quando os

estágios são permitidos nesses espaços, abre-se a possibilidade de explorar experiências e metodologias diversas.

O Professor Gavião-carijó ilustra essa dualidade da seguinte forma: “Em um, você está acorrentado, com as duas pernas; numa é a corrente da língua portuguesa, na outra é a corrente da matemática. Nos movimentos sociais você tem duas asas, numa a liberdade, na outra, a autonomia.”

Além desses desafios, os professores orientadores mencionaram diversos outros obstáculos enfrentados durante os Estágios Supervisionados. Um dos principais é a questão institucional, que inclui a necessidade de estabelecer parcerias adequadas e garantir a disponibilidade de espaços apropriados para que os estudantes possam realizar suas atividades de estágio de maneira eficaz. Sobre isso, Professor Gavião-carijó enfatiza “É um desafio muito grande a gente conseguir parcerias hoje, tanto a nível de prefeituras, quanto a nível de instituições privadas, organizações sociais privadas, como até mesmo dentro das secretarias, dentro das prefeituras”.

As dificuldades enfrentadas pelos professores orientadores de Estágio Supervisionado são como pouso forçado em pedras, uma experiência por vezes frustrante de desejar oferecer um pouso leve e suave para os estudantes nos campos de Estágio, mas sem ter as condições adequadas para viabilizar uma experiência significativa para todos os envolvidos: estudantes, professores, universidade e instituições parceiras.

Essas dificuldades não apenas desafiam o processo educacional, mas também impactam diretamente a qualidade da formação dos futuros educadores. A falta de recursos, a burocracia institucional e as limitações nas parcerias podem impedir a plena realização do potencial educativo dos Estágios Supervisionados.

Entretanto, apesar dos obstáculos que muitas vezes impedem os voos formativos com a sensação de liberdade ou pousos suaves sem arranhões, há que enxergar as conquistas em meio a isso, o quanto os professores orientadores foram desbravadores para avançar na formação docente, mesmo diante das tempestades.

As narrativas dos professores orientadores revelam que, à medida que os Estágios Supervisionados foram melhor articulados, surgiram projetos pedagógicos bem estruturados que trouxeram contribuições significativas para as instituições parceiras, além de fornecerem temas de pesquisa para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) e oportunidades para apresentação de trabalhos científicos em eventos acadêmicos e, até oportunidade de trabalho no campo social, além da conquista de novos campos de Estágio Supervisionado em espaços não escolares (Sabóia, 2022).

A Professora Sabiá-laranjeira sobre as parcerias da universidade com outras instituições, principalmente de espaços não escolares, ressalta que “[...] deram uma visibilidade, até porque também as instituições começam a se perceber como formadoras, formadoras de pessoas, né?!”. Enquanto a Professora Bem-te-vi complementa que essas conquistas “São portas que começaram a se abrir para um novo campo de atuação do estudante de Pedagogia”.

Os professores orientadores de Estágio Supervisionado, embora enfrentem burocratização e desafios institucionais em suas práticas, demonstram uma resiliência notável ao tentar superar as barreiras da racionalidade técnica em favor de uma prática transformadora rumo a alçar novos voos para uma formação crítica e reflexiva de futuros professores contribuindo também para a constituição da identidade docente.

UM PEQUENO POUSO PARA REFLETIR A JORNADA

O conjunto de experiências compartilhadas por professores orientadores de Estágio Supervisionado no curso de Pedagogia da UVA revelam um cenário complexo e multifacetado. Eles enfrentam desafios significativos, como burocracia institucional, limitações nos espaços de estágio e restrições curriculares em escolas, que muitas vezes comprometem a qualidade e a abrangência das práticas pedagógicas disponíveis para os estagiários. Contudo, através de esforços colaborativos e da resiliência demonstrada em suas práticas, eles conseguiram alcançar conquistas importantes.

Uma das principais conquistas foi a realização de convênios com os municípios, as Secretarias de Educação e a expansão dos campos de Estágio Supervisionado para espaços não escolares, como instituições de saúde, culturais e sociais, proporcionando aos estudantes experiências diversificadas e enriquecedoras. Essa diversificação não apenas amplia o horizonte profissional dos futuros pedagogos, mas também enriquece o currículo acadêmico com projetos pedagógicos inovadores e contribuições significativas para as comunidades atendidas.

Além disso, a articulação entre disciplinas e a valorização do trabalho coletivo entre os professores orientadores resultaram na melhoria dos processos de Estágio Supervisionado, incentivando a reflexão crítica dos estudantes e preparando-os para desafios reais da prática docente. A promoção de pesquisas, a participação em eventos acadêmicos e a integração com instituições parceiras demonstram um compromisso com a formação integral e qualificada dos futuros educadores.

Portanto, apesar das adversidades enfrentadas, os professores orientadores demonstram uma dedicação incansável em proporcionar uma formação de qualidade, em consonância com

os novos contextos educacionais e as demandas sociais contemporâneas. Suas experiências ressaltam a importância do diálogo contínuo entre teoria e prática, da flexibilidade curricular, do incentivo à escrita no exercício da práxis e do engajamento comunitário como pilares essenciais para a formação de pedagogos comprometidos para enfrentar os desafios do século XXI na educação.

Assim como os passarinhos que dominam o mais leve sem precisar de motores nas costas, os professores orientadores proporcionam às novas gerações de pedagogos a liberdade para explorar novos horizontes, pousar em diversos contextos educativos sem se limitar a um único espaço. Essa liberdade de voar e a disponibilidade para sonhar são fundamentais para que os futuros educadores possam não apenas enfrentar, mas transformar os desafios do mundo contemporâneo, promovendo uma educação que seja verdadeiramente relevante e significativa para todos.

REFERÊNCIAS

ASTIGARRAGA, A. A.; SABÓIA, R. B.V. A interdisciplinaridade no Estágio Supervisionado: (in)congruências na prática escolar. *In: Comunicações*, v. 28, n. 2, p. 139-156, maio/ago., 2021. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/comunicacoes/article/view/9946763> Acesso em: 20 jan. 2022.

BARROS, M. **Memórias inventadas**. 1. ed., Rio de Janeiro: Alfabeta, 2018.

CÁ, A.; SABÓIA, R. B. V; MARTINS, E. S. Entre a universidade e o chão da escola: Estágio Supervisionado na licenciatura em Matemática da UNILAB. *In: ARAÚJO, R. D.; ARAÚJO, N. A. (Org.) E-book. Estágio Supervisionado: configurações e análises na formação de professores*. Parnaíba, PI: Acadêmica Editorial, 2020, p. 153-164. Disponível em: <https://publicacoes.even3.com.br/book/estagio-supervisionado-configuracoes-e-analises-na-formacao-de-professores-237365>. Acesso em: 01 fev. 2024.

DAMASCENO, M. N.; SALES, C. V. (org.) **O caminho se faz ao caminhar**: elementos teóricos e práticas na pesquisa qualitativa. Fortaleza: Editora UFC, 2005.

JOVCHELOVITCH, S.; BAUER, M. W. Entrevista Narrativa. *In: BAUER, M. W.; GARKELL, G. (editores). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002, p. 90-113.

LARROSA, J. **Tremores**: escritos sobre experiência. Tradução Cristina Antunes, João Wanderley Geraldi. 1. Ed. reimp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

LIMA, M. S. L.; COSTA, E. A. S.; SOUSA, A. L. L. de. Diálogos sobre inovação na formação inicial de professores. *In: LIMA, M. S. L.; COSTA, E. A. S.; SOUSA, A. L. L. de; BARROSO DAUANNY, E.; SOUSA, L. L. de. Temas emergentes no Estágio Supervisionado*. Painel. **Anais ENDIPE**, Salvador, 2018. Disponível em: <http://www.xixendipe.ufba.br/>. Acesso em: 21 out. 2023.

MARTINS, E. S.; FRANÇA, T. M. S. Os registros da ação docente no período do estágio supervisionado: uma experiência formativa. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista – Bahia – Brasil, v. 16, n. 43, p. 51-68, Edição Especial, 2020. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/6778> Acesso em: 27 fev. 2024.

PAIXÃO, M. S. E. **Trajetórias construídas em caminhos (não) planejados:** Os sentidos formativos da escrita no Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso de Pedagogia da UFMA. Tese (Doutorado) Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Programa de Pós-graduação em Educação, Natal, RN, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/21265> Acesso em: 01 dez. 2020.

PASSEGGI, M. C.; SOUZA, E. C.; VICENTINI, P. P. Entre a vida e a formação: pesquisa (auto)biográfica, docência e profissionalização. **Educ. rev.**, Belo Horizonte, v. 27, n. 1, p. 369-386, abr., 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010246982011000100017&lng=en&nrm=iso Acesso em: 31 out. 2023.

PIMENTA, S. G. LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SABÓIA, R. B. V. **Constituir-se professor orientador de estágio supervisionado no curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú:** a reflexividade (auto)biográfica no semear formativo. [recurso eletrônico] Dissertação (Mestrado Acadêmico). Universidade Estadual do Ceará: Programa de Pós-Graduação em Educação, Fortaleza, 2022. Disponível em: <https://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=106514> Acesso em: 18 fev. 2024.

UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ (UVA). **Projeto Pedagógico Curricular do Curso de Pedagogia**. Sobral, UVA, 2018. Recebido por e-mail: pedagogia_coordenacao@uvanet.br Acesso em: 04 fev. 2021.

WIKIAVES. **Espécies em Sobral/CE**. 2024. Disponível em: https://www.wikiaves.com.br/primeiros_registros.php?tm=s&t=c&c=2312908. Acesso em: 23 jun. 2024.



XXII ENCONTRO NACIONAL

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DE

LICENCIANDOS DE LETRAS – LÍNGUA INGLESA DA FECLI/UECE:

REFLEXÕES SOBRE A IDENTIDADE DOCENTE E A ESCOLA NA

ATUALIDADE

Isabela David de Lima Damasceno - UECE/FECLI

Maria Cleide da Silva Ribeiro Leite – IFCE

João Pereira da Silva - EEMEFT

Katyanna de Brito Anselmo – UESPI

RESUMO

O Estágio Supervisionado nos cursos de licenciatura tem como finalidade aproximar os licenciandos da profissão docente na compreensão dos limites e perspectivas da prática de ensino na produção, reelaboração e atualização das dimensões teóricas e práticas do trabalho do professor. Nesse sentido, esta pesquisa buscou refletir, a partir de narrativas construídas por estagiários do curso de Letras - Língua Inglesa da FECLI/UECE, sobre a construção da identidade do futuro professor de inglês e a forma como os estudantes percebem a escola na atualidade. Metodologicamente, a pesquisa ancorou-se nos pressupostos da pesquisa narrativa, de abordagem qualitativa. Foram analisadas quatro narrativas produzidas em uma disciplina de Estágio Supervisionado II em Língua Inglesa: observação em escolas de Ensino Médio. Os resultados revelam, com relação à construção da identidade docente, que os processos formativos têm início ainda nas experiências vivenciadas na escola; que a coletividade e cooperação entre pares são fundamentais para o fortalecimento dos professores em formação e que os estudantes se reconhecem no papel de pesquisadores de sua própria prática. Sobre a percepção dos alunos sobre a escola na atualidade, destacamos a compreensão de que as dinâmicas escolares são complexas e se estendem para além do ato de transmitir conteúdos e o entendimento de que a educação é um campo de disputa, fortemente atingido pelas políticas neoliberais.

Palavras-chave: Formação de professores, Identidade docente, Escola na atualidade.

INTRODUÇÃO

A formação de professores tem ocupado espaço nos principais debates e pesquisas realizadas ao longo das últimas décadas. Em meio a um contexto social e político de constante ataque à educação pública, faz-se necessário olhar para todas as etapas de formação dos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, em especial, dos professores.

Convictos de que a formação inicial é a base sustentável para o desenvolvimento da profissionalização docente, compreende-se que o estágio curricular supervisionado, componente obrigatório na formação de professores, tem se constituído como um núcleo de produção de saberes nos cursos de licenciaturas, contribuindo significativamente na construção

da identidade do futuro professor e na compreensão dos diferentes processos e forças que atuam sobre a escola e a educação.

Dialogando com Pimenta e Lima (2017), o estágio sempre foi considerado como parte prática dos cursos de formação para o magistério. No entanto, conforme as autoras colocam, ele pode ser melhor entendido como uma atividade de convergência entre teoria e prática com vistas à superação de perspectivas tecnocêntricas e praticistas, fortalecendo a construção imprescindível da relação dialógica entre escola e universidade, na produção e ressignificação de saberes pedagógicos. Pensando em fomentar o debate sobre a categoria estágio curricular supervisionado nessa perspectiva, este texto se propôs a refletir, a partir de narrativas construídas por estagiários do curso de Letras - Língua Inglesa da FECLI/UECE, sobre a construção da identidade do futuro professor de inglês e a forma como os estudantes percebem a escola na atualidade. Do ponto de vista metodológico, o estudo tem abordagem qualitativa, desenvolvendo-se a partir da pesquisa narrativa e segue assim estruturado: além desta introdução, que apresenta uma visão geral do trabalho, expomos na sequência o percurso metodológico e os fundamentos teóricos que subsidiam as reflexões feitas sobre as narrativas; dando continuidade, realizamos uma discussão a partir do *corpus* selecionado e, por fim, fechamos o texto com as considerações finais seguidas das referências.

PERCURSO METODOLÓGICO

Esta pesquisa ancora-se nos pressupostos metodológicos da pesquisa narrativa, de abordagem qualitativa, que pode promover um olhar reflexivo sobre a formação docente (Josso, 2010) e ultrapassa as fronteiras da descrição da realidade, produzindo e socializando conhecimentos (Cunha, 1997), superando dimensões técnicas e instrumentais da formação profissional (Souza, 2004).

Na pesquisa narrativa o pesquisador deve ter o seu foco na experiência (Clandinin e Connelly, 2015). Nesse sentido, as narrativas escritas e analisadas neste trabalho compreendem experiências, concepções pessoais e coletivas do estágio supervisionado no curso de Letras-Língua Inglesa com professores em formação da UECE no campus de Iguatu-CE (FECLI).

A pesquisa nasce, mais precisamente, no segundo semestre de 2023, período em que os discentes da disciplina Estágio Supervisionado II em Língua Inglesa elaboraram narrativas do processo formativo, objeto de estudo desta investigação. No Estágio II, especificamente, as atividades de campo envolvem uma visita de caracterização da escola, uma entrevista que deve ser conduzida com um ou mais representantes discentes e 8h de observação de aulas em escolas

de Ensino Médio, perfazendo um total de 16h. Já as atividades formativas compreendem um total de 52h e incluem encontros presenciais com a orientadora de estágio para acompanhamento das atividades de campo, leitura e discussões de textos, a escrita do trabalho final (narrativas) e encontros de orientação das narrativas.

Nosso *corpus* foi composto por narrativas reflexivas, objetivando uma escrita mais livre, pessoal e até mesmo poética, na qual os alunos foram desafiados a narrarem as experiências vivenciadas ao longo do semestre a partir de um texto autobiográfico. Seguindo as premissas da pesquisa narrativa, elaboram-se perguntas, coleta-se notas de campo, derivam-se interpretações, escreve-se um texto de pesquisa que atenda a questões pessoais e sociais, reconhecendo questões temporais não apenas do evento presente, mas perspectivas do seu passado e do seu futuro (Clandinin e Connelly, 2015). Para isso, foi sugerido um roteiro de perguntas, a fim de guiar-lhes em seu processo. A adoção de narrativas, em substituição aos relatórios convencionais, surgiu da experiência da professora orientadora após perceber que, muito frequentemente, o gênero textual relatório mostra-se pouco propício a reflexões genuínas e autênticas, tornando-se um instrumento muito mais descritivo do que de fato, crítico e reflexivo, como se pretende.

Ao todo, a disciplina contava com 18 alunos matriculados, dos quais, dois desistiram sem justificativa ainda no início do semestre letivo, dois não concluíram a narrativa, e cinco eram alunos do Programa de Residência Pedagógica e, por isso, foram dispensados da disciplina, restando um total de nove alunos. Das nove narrativas produzidas por esses alunos, foram escolhidas quatro para a análise neste trabalho, por entendermos que se alinham melhor com os objetivos desta pesquisa.

Por razões éticas, as identidades dos participantes da pesquisa foram preservadas, mas foi-lhes solicitado que escolhessem nomes de personagens que os representassem, com o qual eles tivessem algum tipo de identificação. Assim, para fins desta pesquisa, os participantes serão identificados como Charlie Spring (personagem da *graphic novel Heartsopper*, de Alice Oseman); Raimundo Gaudêncio (personagem do livro *A palavra que Resta*, de Stênio Gardel); Hank McCoy (personagem dos quadrinhos X-men, criados por Stan Lee) e Peregrine (nome fictício derivado do inglês *pilgrim*, que quer dizer, indivíduo andante, que viaja, que empreende longas jornadas).

Os estágios foram realizados em três escolas de ensino médio localizadas na cidade de Iguatu (dois alunos realizam na mesma instituição), sendo uma Escola Profissionalizante (EP) e as outras duas Escolas em Tempo Integral (ETI). As três escolas se localizam na zona urbana,

sendo as ETI na região central da cidade e a EP em uma região periférica, em um bairro de vulnerabilidade social.

Com o intuito de elaborar o texto da pesquisa desenvolveu-se uma análise interpretativa das narrativas. Para isso fez-se necessário uma releitura dos textos de campo, todavia, não estamos sozinhos na releitura desses textos, uma vez que articulamos e dialogamos com diversas perspectivas das experiências dos participantes da pesquisa, buscando padrões e linhas narrativas, tensões e temas, considerando contextos de outras pesquisas e outros trabalhos teóricos (Clandinin; Connelly, 2015), objetivando alcançar os objetivos traçados para esse estudo.

A FORMAÇÃO, O ESTÁGIO E A ESCOLA: ESPAÇOS DIALÓGICOS E DE INSERÇÃO À PROFISSÃO DOCENTE

Formar pessoas é um desafio da sociedade contemporânea e necessário ao desenvolvimento pessoal, profissional, social e cultural. Os professores, especificamente, têm um importante papel e responsabilidade na formação de pessoas. Nesse processo, o docente se compromete consigo e com o outro, por isso, é fundamental ter consciência das concepções de ensino e aprendizagem, estar atento aos contextos e seus determinantes e conhecer os educandos.

Desse ponto de vista, a formação inicial de professores tem ocupado espaço relevante nos debates e nas agendas da educação pública brasileira. Constitui-se um direito e um dever dos professores que atuam nas instituições de ensino. Caracteriza-se, também, como um espaço de socialização dos saberes, da ação investigativa, da produção do conhecimento, da prática criativa e reflexiva, da partilha de experiências, enfim, é um espaço de construção da profissão com sentidos complexos e inacabados.

Nesta perspectiva, a formação de professores se definiu com novos aspectos, quando inseriu um conjunto de atividades para além da regência de aulas. São atividades diversificadas e inerentes à dimensão político-pedagógica que se conectam à realização pessoal e profissional no sentido de qualificar os estudantes. Almeida (2005), nos diz que os professores precisam se desenvolver pessoalmente, institucionalmente e socialmente. Para tanto, as formações devem romper com a cultura do isolamento em favor de propostas que valorizem as diferentes dimensões que constituem a docência. A autora coloca ainda que o professor se desenvolve socialmente, aprendendo a conviver com alunos, pais e comunidade local no cotidiano da escola. Institucionalmente, participando dos rumos políticos e pedagógicos da escola e

pessoalmente, rompendo com a cultura do isolamento, tomando decisões de caráter pessoal que considerem e impactem o coletivo. Essas assertivas compreendem a formação na confluência da pesquisa entre a pessoa e o professor pela prática crítica e criativa.

Neste cenário formativo, estão situados os cursos de licenciaturas e neles, o estágio supervisionado, como um dos componentes curriculares de relevância devido aos seus contributos à qualificação no desenvolvimento da profissão de professor. O estágio supervisionado é formador, promove a reflexão de conhecimentos nas dimensões científica, técnica, política, ética e estética do futuro docente. É também nesse tempo e espaço que o professor em formação constrói sua identidade profissional e se reconhece na atuação.

Sousa et al (2019), asseveram que a iniciação dos licenciandos na escola de educação básica é marcante e necessária ao desenvolvimento da vida profissional, pois permite a observação e a partir dela, a compreensão abrangente para a tomada de decisões pedagógicas que fazem parte do dia a dia dos professores.

Para além da observação e regência de aulas, o estágio supervisionado desafia os licenciandos a encontrar alternativas diante das dificuldades, instigando a criticidade e a criação de alternativas. Desta forma, os estagiários podem se constituir como meros cumpridores de atividades desconectadas da problemática educacional nas escolas de educação básica ou como profissionais implicados em seu contexto e reflexivos (Barreiro; Gebran, 2015).

No processo formativo, faz-se necessário um olhar atento aos movimentos da escola. Um olhar cuidadoso, para além da visão conteudista, dos objetos inertes e obsoletos, da infraestrutura precária, das instalações físicas insuficientes. Urge um olhar de pesquisador, sensível, crítico e atento aos fatos e nexos das relações que se estabelecem entre as pessoas no interior escolar (LIMA, 2012).

Neste sentido, os nexos de diálogo entre a escola e a universidade podem e devem corroborar para a superação de estágios tecnicistas que se limitam à repetição de rotinas. Contrária a essa perspectiva limitante, os estágios supervisionados devem ser experimentados e refletidos no sentido de permitirem aos professores experientes e em iniciação, a compreensão ampla dos aspectos que atravessam o trabalho docente e a educação (Pimenta, 2012). A dimensão política da educação e a sua condição de prática social requer dos professores tomada de posição, como esclarece Nóvoa (2017), ao defender o teor emancipatório do trabalho docente. Dessa forma, conforme Guimarães e Costa (2022), é oportuno que os licenciandos tenham acesso a uma formação sólida que os qualifiquem a fazer escolhas sobre qual concepção de educação desenvolver em suas práticas: uma formação para a manutenção das desigualdades, ou uma educação transformadora, de concepção emancipatória, para a mudança social.

CONTRIBUTOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO À FORMAÇÃO DOCENTE - RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como vimos discutindo, os estágios em cursos de formação de professores constituem-se espaços privilegiados para a aprendizagem e construção da docência em toda a sua complexidade. Neste trabalho, especificamente, nosso interesse debruçou-se sobre a reflexão, a partir de narrativas construídas por estagiários do curso de Letras - Língua Inglesa da UECE/FECLI, sobre a construção da identidade do futuro professor de inglês e a forma como percebem a escola na atualidade. Conforme apontamos na seção metodológica, foram analisadas quatro narrativas desenvolvidas em uma disciplina de Estágio Supervisionado em Língua Inglesa II: observação em escolas de Ensino Médio. Para fins desse estudo, os autores das narrativas analisadas estão identificados como Charlie Spring, Hank McCoy, Peregrine e Raimundo Gaudêncio.

Sobre a construção da identidade docente, evidenciou-se que esse processo tem início muito antes do ingresso em um curso de licenciatura, começando nas primeiras experiências de ensinar e aprender, ainda na escola, por meio da influência de professores da educação básica, como demonstram as falas de Hank e Raimundo, respectivamente:

Foi durante o ensino médio também que eu criei afinidade com o inglês. [...] Claro, minha professora teve um papel importantíssimo nessa escolha, pois ela era, e ainda é, minha inspiração. Ela acreditou em mim mesmo quando eu mesmo não acreditava e isso me tocou de uma forma muito especial. Foi bem ali que a chave do destino virou e ser professor de inglês tornou-se minha ambição verdadeira (Hank).

Foi por meio desses professores e do meu amor pela disciplina que tomei a decisão de me tornar professor [...] (Raimundo).

Frequentemente os alunos, assim como Hank e Raimundo, referem-se a seus professores como uma fonte de inspiração, como grandes motivadores e como referências para os professores que eles desejam se tornar, corroborando com o que Almeida Filho (2006, p. 9) coloca quando afirma que “A formação é um projeto processual do profissional, das instituições e dos formadores que se inicia nas experiências de aprender, certifica-se nas licenciaturas e serpenteia pela vida inteira dos professores.”. Assim, a ideia do que significa ser professor antecede, muitas vezes, nossa escolha consciente pela profissão e, não raro, muitos dos comportamentos que reproduzimos em nossas salas de aula estão ancorados nessas experiências.

Se as primeiras vivências escolares abrem caminhos e indicam a docência como possibilidade, os primeiros contatos com a profissão chamam atenção para uma dimensão importante da docência, qual seja, a coletividade e a importância dos nossos pares como co-formadores (Nóvoa, 2017). Peregrine demonstra essa consciência ao afirmar:

Afinal eu não estive só nessa escolha, visto que, outro privilégio do ser professor é que você nunca é sozinho pois esse ser é sempre coletivo. Assim, por serem muitos, quando um está caindo, outros seguram, se você não sabe, outros ensinam, e quando você pensa que nunca vai conseguir melhorar ou sair daquele lugar, vêm professoras e seguram a sua mão, te oferecem um abraço e dizem que há capacidade ali, e isso te faz permanecer.

Destaca-se, nessa fala, a compreensão de que a docência é uma atividade que se exerce e se constrói com o outro. Corroborando com essa visão, Charlie nos fala sobre a importância da observação de aulas e da interação com os professores supervisores, mais experientes, no processo de formação:

Foi muito legal ver a forma que outra pessoa exerce a mesma função que a minha, como ela ensina, o que ensina, os recursos que usa, quais são suas estratégias, como se comporta, entre várias outras questões. De modo geral, as aulas observadas foram muito proveitosas e sinto que o que aprendi com ela vai ser muito útil para mim daqui em diante, pois me trouxe muitos questionamentos e reflexões.

Charlie reforça a relevância dos pares no processo de formação e de como as experiências vivenciadas no estágio podem nos fazer voltar os olhos para nós mesmos, para as nossas práticas, as estratégias que utilizamos e como as utilizamos, exercício fundamental para um professor crítico e reflexivo. Peregrine e Charlie demonstram, portanto, reconhecer o papel e a importância desse outro professor (a) e sua influência, pois “[...] sabemos que é na colaboração, nas suas potencialidades para a aprendizagem e nas suas qualidades democráticas, que se definem os percursos formativos” (Nóvoa, 2017, p. 1123). Daí a importância de, desde os processos de formação inicial, fortalecermos a cooperação como característica e necessidade fundamental de nossa profissão, aqui apontada, inclusive, como fator determinante para a permanência na jornada do se tornar professor (a).

Por fim, no que concerne à construção da identidade docente, frisamos a contribuição de Raimundo Gaudêncio, que revela uma percepção aguçada sobre o papel do professor: “O professor é, acima de tudo, um pesquisador, investigando constantemente sua prática, planejando, estabelecendo metas e buscando alcançar até mesmo os alunos menos participativos ou conhecimentos perdidos”.

Observamos nesse trecho que o estudante já percebe que o trabalho do professor vai além de uma atividade mecânica ou que se limita à execução de uma rotina pré-estabelecida,

XXII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO
constituindo-se como uma atividade de observação, problematização, e busca por soluções (Pimenta e Lima 2017).

Mudando para o segundo ponto de nossa investigação, voltamo-nos para a percepção dos alunos acerca da escola na atualidade. Nesse sentido, destacam-se dois aspectos: a compreensão de que as dinâmicas escolares são complexas e que se estendem para além do ato de transmitir determinado conteúdo, e o entendimento de que a educação é um campo de disputa, fortemente atingido pelas políticas neoliberais, no sentido que Laval (2019, p. 17) nos esclarece, como sendo “[...] a designação de certo modelo escolar que considera a educação um bem essencialmente privado, cujo valor é acima de tudo econômico.”.

Sobre o primeiro aspecto, os estudantes demonstram sensibilidade ao assumir que o contato com diferentes realidades da escola é necessário e fundamental para a formação de futuros professores. Ao refletir sobre a escola ideal para realizar o estágio, Charlie afirma:

É claro que estagiar em uma escola assim seria uma ótima experiência, principalmente em um estágio de regência, mas será que estagiar nessa escola “ideal” realmente nos prepararia para a verdadeira realidade que nos espera enquanto futuros docentes? Ao longo de nossas jornadas como educadores, com certeza vamos passar por diversas escolas, diferentes turmas e realidades. Para isso, acredito que seja importante passar por experiências significativas que nos façam entender a realidade da educação básica do nosso país, afinal, o que garante que no futuro estaremos enfim nessa escola que idealizamos?

Com isso, Charlie demonstra maturidade, no sentido de compreender que conhecer diferentes contextos educacionais reais, em que diferentes problemáticas se manifestam, é importante para a sua experiência formativa. Nessa linha de pensamento, Hank aponta diferentes fatores que estão envolvidos no processo educacional:

Sinto que há muito mais além da sala de aula que o simples fato de ensinar uma determinada tarefa. Existe muito por trás do ambiente educacional: a vida pessoal dos alunos, dos professores, que impacta diretamente no processo de ensino-aprendizagem, o sistema educacional, a política. São, na verdade, muitas facetas, todas elas imbricadas no ato de ensinar. Contudo, embora existam infinitas mazelas, não nos esqueçamos que nossa função como ser professor não é só repassar um conteúdo, mas fazer com que, sobretudo, este seja significativo e promova uma forma de pensar mais livre, crítica e humana, verdadeiro papel da educação.

A fala dos estudantes evidencia a necessidade de pensar o ato educativo como atividade multifacetada, situada sócio historicamente, em que diferentes forças atuam, demandando dos professores uma tomada de posição frente aos diferentes contextos e realidades. Os estágios, como atividades formativas, devem proporcionar a compreensão dessas dinâmicas e promover espaço para reflexões e discussões acerca dos determinantes sociais que atuam sobre a escola e sobre o papel dos professores face a essa realidade. Só assim será possível pensar caminhos de

superacão em que professores e professoras sejam criadores de novas práticas transformadoras (Pimenta, 2023).

Sobre o segundo aspecto, os alunos demonstram uma profunda consciência do projeto de desigualdade e precarização que está sendo perpetuado nos espaços escolares públicos:

[...] a escola se caracteriza, na visão dos grandes empresários, como um ambiente lucrativo e de interesse pleno na geração de mão de obra. (Hank).

Mas, essa formação de indivíduos pensantes só será possível se as instituições de ensino não estiverem privatizadas e regradas pelos empresários e interessados na formação de mão de obra. Infelizmente, as instituições sofrem com esses ataques e desmontes da educação como um direito a todo e qualquer cidadão, principalmente, ou exclusivamente o pobre. (Raimundo Gaudêncio)

Os estudantes compreendem que o estado atual da escola passa a “[...] ter seu conceito definido por meio das avaliações externas, que se configuraram como eficientes formas de esvaziamento e controle sobre sua ação pedagógica [do professor] e, especialmente, do currículo.” (Fusari, Almeida, Pimenta, 2023, p. 40), como observamos nos trechos:

Os números estampados no ambiente agem como opressores, lembrando os alunos de sua obrigação para com a escola. No fim, é sobre resultado, quantas aprovações de prestígio o aluno coleciona, quantos pontos o aluno pode render para que se possa atingir a meta da escola. (Hank).

Entretanto, como estudante de licenciatura e futura professora, acredito que o ensino vai muito além de notas e aprovação em cursos reconhecidos. A educação é um direito e por assim ser não deve ser condicionada a resultados positivos para o mercado, pois o conhecimento adquirido na escola é superior a uma profissão que ela pode me proporcionar. (Peregrine).

Observamos que a percepção dos alunos não é conformista. Ao contrário, a forma como se colocam firma um posicionamento crítico.

Por isso, explicitamos que o professor que queremos formar é o profissional crítico-reflexivo, pesquisador de sua práxis docente e da práxis que ocorre nas escolas. Para isso, o estágio pode instrumentalizá-lo teoricamente para que abrace a perspectiva transformadora. (Pimenta, Lima, 2017, p. 39).

Com isso, ressaltamos a relevância dos estágios como impulsionadores de movimentos reflexivos, como momento de aproximação entre professores em formação e a realidade escolar, com toda a sua beleza, potência, criatividade, mas também, permeada por contradições, descompassos e desafios.

Com essa reflexão, encerramos a seção de discussão deste trabalho e nos encaminhamos para as considerações finais, em que apontamos uma síntese dos pontos aqui trabalhados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho buscamos situar o estágio supervisionado como uma etapa fundamental da formação de futuros professores e de promoção de reflexões críticas sobre o contexto escolar, visando a superação dessa atividade como reprodutora de visões tecnicistas ou meramente instrumentalizadoras. Para isso, analisamos quatro narrativas produzidas por estudantes de um curso de Letras - Língua Inglesa, produzidas como resultado de um processo reflexivo que aconteceu ao longo de um semestre letivo em uma disciplina de estágio supervisionado. Buscando compreender e refletir sobre a constituição da identidade docente, ficou evidente que esse percurso tem início ainda nas primeiras experiências educacionais, fortalecendo-se, ao longo da formação inicial através das trocas com os pares mais experientes e através de movimentos de investigação e pesquisa. As narrativas também denotam, em tom de denúncia, o projeto de precarização da educação pública, fortemente atingida pelas recentes políticas, que acentuam as desigualdades no campo da educação.

Com as reflexões aqui tecidas, esperamos que se abra cada vez mais espaço para pensar o estágio como oportunidade de produção de saberes sobre a escola e a educação e como fortalecedor da identidade dos professores como profissionais capazes de pensar criticamente e, acima de tudo, de se mobilizar por uma escola que cumpra o seu papel de humanização e transformação social.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. I. **Formação contínua de professores**. Tradução. Brasília, DF: MEC/SEED/TV ESCOLA, 2005. Acesso em: 14 jun. 2024.

ALMEIDA FILHO, J. C. P. Conhecer e desenvolver a competência profissional dos professores de LE. **Contexturas**: ensino crítico de língua inglesa. APLIESP, n.9, 2006.

ALVES, F. C.; MARTINS, E. S.; LEITE, M. C. S. R. O PIBID e a aprendizagem do fazer docente em tempos de pandemia. **RIAEE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, Brasil: 2021. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/15299>. Acesso: em 24 jun. 2024

BARREIRO, I. M. F.; GEBRAN, R. A. **Prática de ensino e Estágio Supervisionado de Professores**. 2 ed. São Paulo: Avercamp, 2015.

CLANDININ, D. J.; CONNELLY, F. M. **Pesquisa Narrativa**: Experiências e Histórias na Pesquisa Qualitativa. 2. ed. Tradução Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/ UFU. Uberlândia: UDUFU, 2015.

COSTA, E. A. S.; LIMA, M. S. L.; MARTINS, E. S. **Diálogos Pedagógicos na Formação de Professores**: articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Fortaleza: Imprece, 2019.

XXII ENCONTRO CUNHA, M. I. **O professor Universitário na Transição de Paradigmas**, Junqueira & Marin editores, 2. ed. Araraquara, 2005.

CUNHA, M. I. Conta-me agora! As narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino. **Revista da Faculdade de Educação**. v. 23, n. 1-2, São Paulo, jan./dez., 1997.

FUSARI, J. C.; ALMEIDA, M. I.; PIMENTA, S. G. A escola pública brasileira em tempos neoliberais: Retratos da realidade. *In*: MARTINS, E. S.; COSTA, E. A. S.; FUSARI, J. C.; ALMEIDA, M. I.; PIMENTA, S. G. (Orgs). **Retratos da Escola Pública Brasileira em Tempos Neoliberais**. Fortaleza: EdUECE, 2023.

GHEDIN, E.; OLIVEIRA, E. S.; ALMEIDA, W. A. **Estágio com Pesquisa**. São Paulo: Cortez, 2015.

GUIMARÃES, M. C. S.; COSTA, E. A. S. O estágio de docência no processo de construção da identidade profissional de pós-graduandos. **Revista Educação e Formação**. v. 7, 2022.

JOSSO, M. C. **A Experiência de Vida e Formação**. 2 ed. ver. e ampl. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010.

LAVAL, C. **A escola não é uma empresa: o neoliberalismo em ataque ao ensino público**. São Paulo: Boitempo, 2019.

LIMA, M. S. L. **Estágio e aprendizagem da profissão docente**. Brasília: Liber Livro, 2012. 172 p. (Coleção Formar).

NÓVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisas**, v. 47, n. 116, p. 1106-1133, out./dez., 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/WYkPDBFzMzrvnbsbYjmvCbd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 maio 2024.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

PIMENTA, S. G. **O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

PIMENTA, S. G. Didática multidimensional crítico-emancipatório: princípios epistemológicos a uma *práxis* docente transformadora. *In*.: LONGAREZI, A. M.; PIMENTA, S. G.; PUENTES, R. V. (Orgs). **Didática Crítica no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2023.

SOUSA, J. E.; PEREIRA, V. N. L.; ANDRADE, M. L. C.; BONFIM, M. V. M.; COSTA, E. A. S. **Diálogos Pedagógicos na Formação de Professores: articulação entre ensino, pesquisa e extensão**. Fortaleza: Imprece, 2019.

SOUZA, E. C. de (Org.). **Autobiografias, História de Vida e Formação: pesquisa e ensino**. Salvador/Bahia: EDUNEB - EDIPUCRS, 2004.